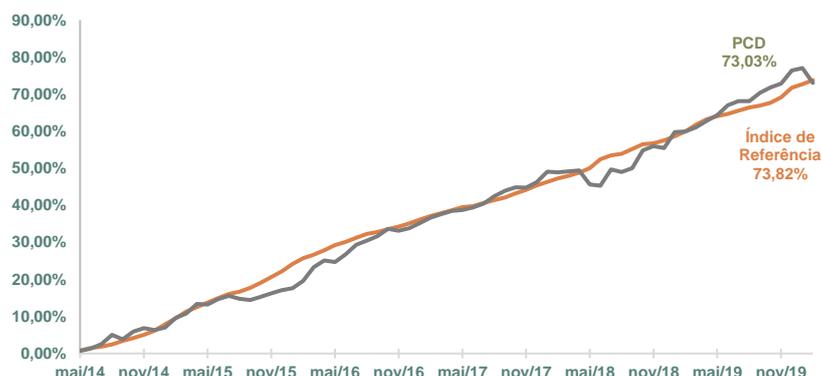


Plano de Contribuição Definida - PCD Gestão dos recursos - Fevereiro de 2020

Evolução da cota

Ano/mês	Valor da cota R\$	Rentabilidade ^{1/}	
		Ano	Período
- mai	1,00000000	////	0,70%
2014 - dez	1,06814997	6,35%	6,35%
2015 - dez	1,16235453	10,09%	17,08%
2016 - dez	1,33161141	14,28%	33,80%
2017 - dez	1,44787441	9,28%	46,21%
2018 - dez	1,55987232	6,36%	55,50%
2019 - dez	1,72859766	13,46%	76,43%
2020 - jan	1,76434980	0,36%	77,07%
- fev	1,77066009	-1,93%	73,03%
mar	1,73026523		



^{1/} rentabilidade líquida, já descontada a taxa de administração.

Rentabilidade

	2019		2020		Ano								12 meses	Período ^{2/}
	nov	dez	jan	fev	2014 ^{1/}	2015	2016	2017	2018	2019	2020			
PCD - Rentabilidade líquida^{3/}	0,57%	2,07%	0,36%	-2,28%	6,35%	10,09%	14,28%	9,28%	6,36%	13,46%	-1,93%	8,19%	73,03%	
Índice de Referência ^{4/}	0,88%	1,52%	0,58%	0,62%	6,19%	15,10%	10,54%	7,58%	8,41%	9,00%	1,20%	8,69%	73,82%	
Renda Fixa	0,09%	0,67%	0,66%	0,44%	7,01%	15,70%	13,41%	9,19%	9,75%	8,49%	1,10%	8,05%	84,56%	
TPF mantidos até o vencimento	0,59%	0,81%	1,08%	0,54%	6,07%	16,20%	13,41%	9,19%	10,05%	9,70%	1,63%	9,77%	87,30%	
FIRF	0,37%	0,36%	0,36%	0,28%	6,76%	13,12%	12,61%	9,84%	5,95%	5,80%	0,64%	5,41%	68,54%	
Fundos de Crédito Privado	-0,55%	0,96%	0,95%	0,58%	-	-	-	-	-	5,49%	0,58%	7,11%	7,11%	
TPF para negociação	-2,48%	0,85%	0,36%	0,48%	-	-	-	-	-	0,92%	0,84%	1,77%	1,77%	
Renda Variável	1,44%	6,92%	-2,01%	-7,38%	8,20%	-10,26%	35,59%	18,13%	1,69%	29,76%	-9,24%	8,90%	86,20%	
Fundos Multimercado	-0,76%	3,43%	-0,53%	-1,72%	-	-	-	-	-	5,24%	-2,24%	2,89%	2,89%	
Fundo Exterior	10,55%	-4,05%	6,87%	-4,36%	-	-	-	-	-	20,47%	2,21%	23,13%	23,13%	
Operações de Empréstimo	0,59%	0,67%	1,09%	1,77%	-	-	-	2,04%	12,89%	10,51%	2,88%	11,97%	30,97%	
Indicadores														
Poupança (a partir de 4.5.2012)	0,29%	0,29%	0,26%	0,26%	4,74%	8,12%	8,35%	6,33%	4,59%	4,26%	0,26%	4,02%	43,01%	
CDI	0,38%	0,37%	0,38%	0,29%	7,34%	13,24%	14,00%	9,93%	6,42%	5,96%	0,67%	5,57%	72,92%	
Ibovespa	0,95%	6,85%	-1,63%	-8,43%	-3,14%	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	-9,92%	8,98%	101,78%	
IPCA	0,51%	1,15%	0,21%	0,25%	3,45%	10,67%	6,29%	2,95%	3,75%	4,31%	0,46%	4,01%	36,19%	

^{1/} início em 5/2014.
^{2/} de 5/2014 a 1/2020

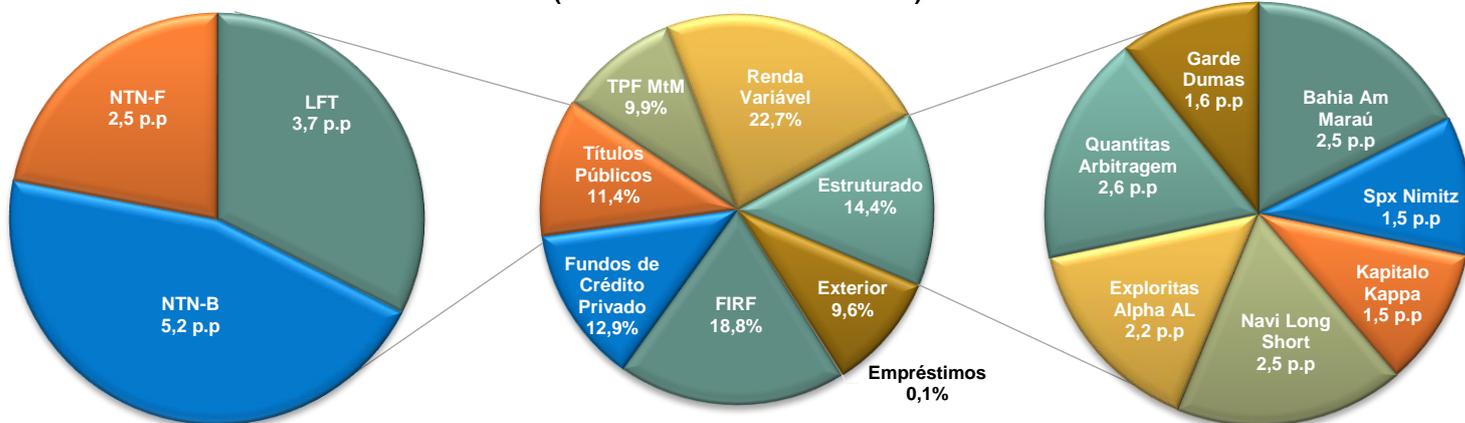
^{3/} já descontada a taxa de administração.
^{4/} IPCA + 4,0% a.a. até 31/12/2016 e IPCA + 4,5% a.a. a partir de 1/1/2017.

A carteira de renda variável do plano desvalorizou 7,38%, magnitude menor do que a do Índice Bovespa – Ibovespa de 8,43%, cujas maiores quedas foram registradas por companhias ligadas aos setores de turismo e siderurgia. Apesar da desvalorização do real frente ao dólar no período, a forte perda registrada no mercado acionário americano, com redução de 8,41% no índice S&P 500, impactou o segmento de investimento no exterior, que registrou -4,36%.

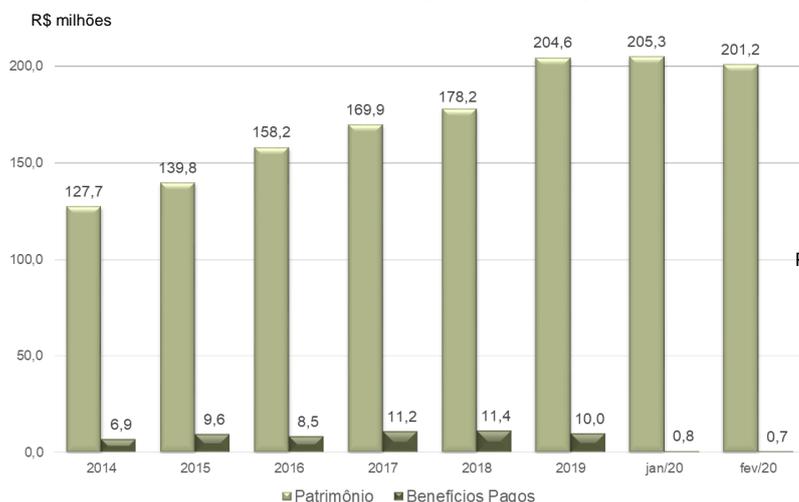
O desempenho consolidado da carteira de renda fixa, de 0,44%, equivaliu a 152% dos Depósitos Interfinanceiros - DI. Os fundos de crédito privado e de títulos públicos para negociação valorizaram 0,58% e 0,48%, respectivamente, enquanto a parcela de títulos públicos mantidos a vencimento e os fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo valorizaram 0,54% e 0,28%, respectivamente. O segmento estruturado, composto pelos fundos multimercados, desvalorizou 1,72%.

Assim, impactado, principalmente, pelas quedas nos segmentos de renda variável e exterior, a rentabilidade do PCD, em termos consolidados, descontada a taxa de administração, registrou desvalorização de 2,28% no mês, reduzindo a rentabilidade em doze meses para 8,19%.

Composição do patrimônio – Fevereiro de 2020 (exclusive fundo administrativo)

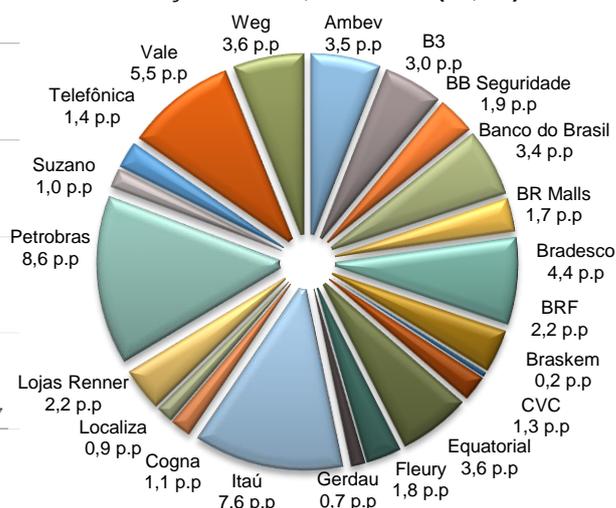


Patrimônio e benefícios pagos - Evolução



Unidade Básica de Referência - UBR - 2020: R\$ 135,57

Carteira de Renda Variável* - Novembro de 2019 Ações: R\$ 21, 1 milhões (59,6%)



* Fundos de índice: R\$ 14,5 milhões (40,4%)

Conjuntura

Os desdobramentos ligados à epidemia de COVID-19 impactaram os mercados financeiros, sobretudo no final do mês, quando o vírus começou a ser identificado em outros países além da China, sendo Itália, Coreia do Sul e Irã os mais afetados. O surto passou a representar choque de oferta na economia mundial, resultado da restrição de mobilidade de pessoas e mercadorias, afetando, também, a demanda, em função da queda da confiança dos agentes econômicos. Em consequência, reduziram-se as expectativas para o crescimento mundial em 2020, com repercussões sobre o nível esperado de lucros das companhias. O grau de aversão a risco dos investidores elevou-se e as principais bolsas ao redor do mundo apresentaram quedas históricas, com a migração de recursos para ativos considerados mais seguros, tais como dólar e títulos públicos estadunidenses.

No âmbito doméstico, em consonância com os demais países emergentes, os ativos apresentaram perdas relevantes no mês. No que diz respeito aos dados econômicos, a lenta recuperação e a baixa inflação também persistem, elevando, por consequência, a probabilidade de o Banco Central promover cortes adicionais da taxa de juros.